

## Avaliação do efeito de incêndio sobre o crescimento inicial e a sobrevivência de espécies florestais em plantio de neutralização de carbono.

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Nathália Silveira Ramos<sup>1</sup>; Laércio Antônio Gonçalves Jacovine<sup>2</sup>; Laura Beatriz Assis Teixeira<sup>1</sup>; Fagner Darlan Dias Corrêa<sup>1</sup>; Thaynara Pereira Albuquerque<sup>1</sup>; Isabella Salgado Faustino<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando (a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

<sup>3</sup>Mestranda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: Incêndio Florestal; Espécies florestais; Sobrevivência.

### Introdução

Uma das maneiras de compensar a emissão de gases de efeito estufa (GEE) é a realização de plantios mistos de espécies nativas. A UFV, através do Programa Carbono Zero, realiza anualmente plantios dessa natureza. Porém, no ano de 2016 houve um incêndio que afetou a área correspondente ao plantio de 2015, prejudicando o crescimento das árvores.

### Objetivos

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de incêndio sobre o crescimento inicial e a sobrevivência de espécies florestais em plantio de neutralização de carbono.

### Material e Métodos

A partir do inventário anual, foi calculada a taxa de sobrevivência em 2016, antes da ocorrência do incêndio e um ano depois, de modo a avaliar os efeitos nas espécies plantadas. Para isso foram analisados dados de sobrevivência e de crescimento. Além disso, para avaliar o impacto no desenvolvimento das árvores, foi calculado o Incremento Corrente Anual (ICA) de diâmetro e altura nos anos de 2016 e 2017.

### Resultados e Discussão

Em relação à taxa de sobrevivência, algumas espécies foram mais afetadas, com destaque para *Melanoxylon brauna*, *Dalbergia nigra* e *Eremanthus erythropappus* com respectiva diminuição de 72,22%, 71,43% e 66,67%.

No entanto, algumas espécies apresentaram maior resistência ao fogo e não sofreram perda de indivíduos, como a *Enterolobium contortisiliquum*, *Schinus molle* L. e *Anadenanthera colubrina*. Em relação ao ICA, os resultados não foram expressivos quanto ao crescimento em volume e altura anteriores.

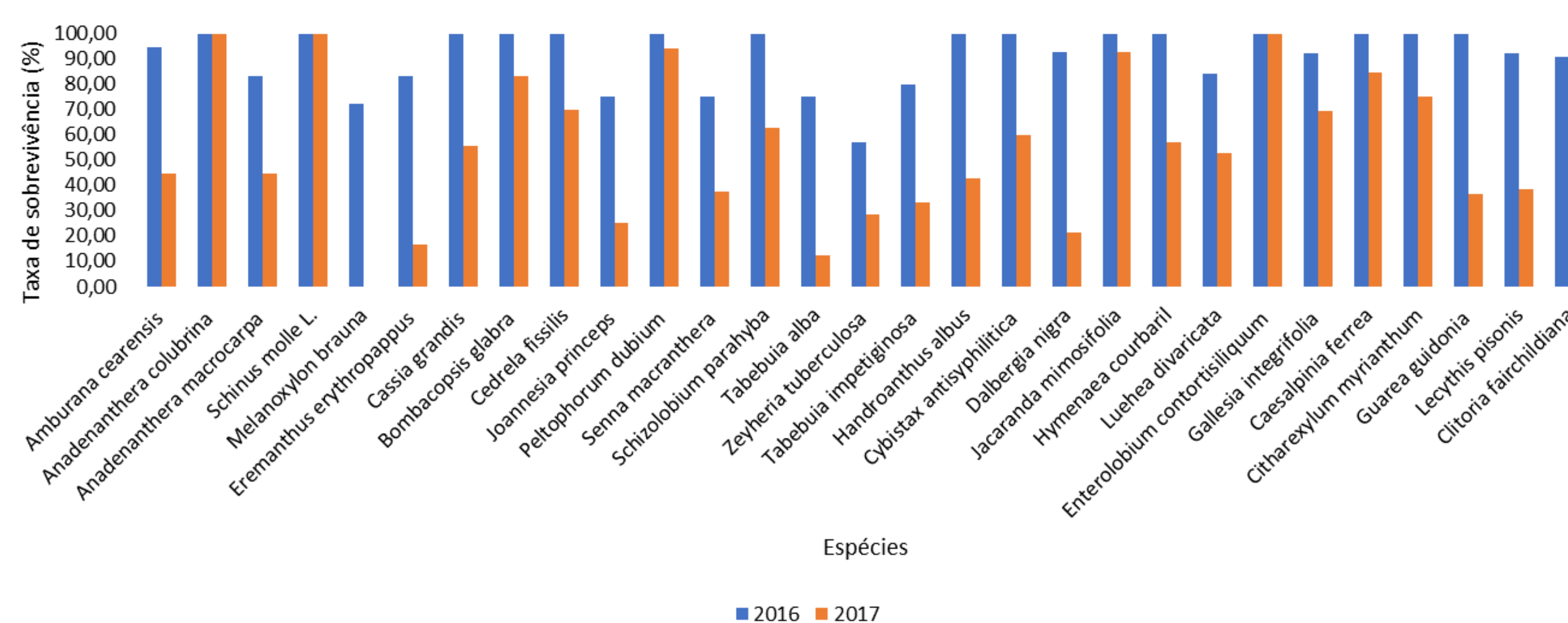


Figura 1 – Redução da taxa de sobrevivência (2016-2017)

### Conclusões

É observado que após o incêndio houve uma redução significativa no número de indivíduos no plantio. No entanto, em relação ao desenvolvimento, as espécies sobreviventes não tiveram danos expressivos. Dessa forma, conclui-se que existe um comportamento diferenciado das espécies quanto ao efeito do incêndio na sobrevivência e crescimento inicial das espécies florestais. Por isso, esses fatores devem ser considerados para um maior sucesso dos plantios de neutralização de carbono.

### Agradecimentos

